

ANÁLISE PRELIMINAR PARA CRIAÇÃO DE UM CURSO DE CAPACITAÇÃO PARA PROFISSIONAIS DA PESCA NA REGIÃO DE GAROPABA, SANTA CATARINA

Alexandra Bianca de Souza

Jaqueline Gonçalves

RESUMO

A pesca em Garopaba, cidade localizada em Santa Catarina, é uma atividade que movimentada a economia da região, envolvendo tanto a comercialização de pescados, como o enraizamento dos aspectos culturais da cidade de Garopaba e seu entorno. Neste sentido, a presente pesquisa busca avaliar a necessidade de um curso de capacitação no formato de qualificação profissional (FIC) por parte do Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC, campus Garopaba, direcionado a pescadores e jovens da região que tenham interesse em exercer a profissão da pesca. A criação do curso pode ser considerada, como uma forma de promoção da sustentabilidade, da economia local e permanência da tradição, já que a pesca é uma das principais atividades econômicas do local. Nesta perspectiva, este trabalho visa realizar um levantamento a respeito da atividade pesqueira, bem como o perfil dos pescadores e suas principais necessidades no desenvolvimento da atividade. Para tanto, foram realizadas entrevistas a partir da aplicação de questionário. A análise das respostas ao questionário, permitiu tecer algumas considerações a respeito da aceitação do curso de capacitação a pesca, bem como das necessidades de aprendizagem que poderiam ser exploradas.

Palavras-chave: IFSC Campus Garopaba. Curso de FIC

1 INTRODUÇÃO

Garopaba serviu desde 1525 como abrigo às embarcações que por ali passavam, sendo que os índios Carijó foram os primeiros habitantes, os quais deram o nome da localidade. Os açorianos que chegaram em 1666 se dedicavam à pesca e caça das baleias. Garopaba foi fundada em 19 de dezembro de 1846 e atualmente, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2020) a população é estimada em 23.579 habitantes.

As principais atividades econômicas na cidade são: turismo, construção civil e pesca artesanal, as quais se apresentam como as principais fontes de renda da população local. Em média 400 famílias dependem da pesca artesanal e essa atividade encontra diversos desafios, como a falta de suporte e benefícios para os pescadores pelos órgãos públicos locais, ausência de conscientização a preservação do meio ambiente por parte dos pescadores e moradores locais, ensinando a manusear os resíduos gerados em função da pesca e falta de incentivo aos jovens a cultivar a cultura pesqueira da região (BECKER, 2018).

A partir de observações e vivência na comunidade pesqueira da cidade, bem como as pesquisas realizadas em artigos científicos que discorrem sobre a atividade pesqueira da região, foi observada a necessidade de cursos de capacitação profissional que tenham como objetivo o incentivo a atividade pesqueira como fonte de renda e atração turística da região. O IFSC localizado no bairro Campo Duna em Garopaba possui cursos para melhor capacitar a população para atividades econômicas como o turismo (curso de línguas, guias de trilhas, hospedagem, restaurante e bar), porém não há um curso destinado a qualificação da atividade pesqueira que além do turismo, compõe a economia e cultura da cidade. A comunidade necessita por parte de instituições de ensino incentivos educacionais para esta aqueles interessados tanto na prática da pesca, como na preservação da pesca como cultura, o que já acontece em Laguna/SC, cidade pesqueira próxima de Garopaba. Em Laguna foi criado no ano de 2010 o curso de graduação em Engenharia de Pesca, com intuito de atender principalmente aqueles interessados em desenvolver profissões ligadas à temática da pesca. Vale ressaltar que a pesca em Garopaba se tornou uma atração turística, com seus barcos embelezando a praia e com os arrastos de praias que aproxima turista e moradores, tornando a cidade conhecida por muitos anos como vila de pescadores. Diante do exposto, a opção de um curso de capacitação para os profissionais envolvidos na atividade seria de grande valia, tanto na qualificação profissional, quanto na gestão e comercialização da pesca na região.

2 A CAPACITAÇÃO PARA APESCA

Na região de Garopaba, assim como em outras regiões litorâneas do Brasil, os pais que têm a pesca artesanal como atividade profissional desejam que seus filhos sigam a tradição, porém os filhos não desejam, principalmente pelas dificuldades de sobreviver exclusivamente da renda desta atividade. (CAPELLESSO; CAZELLA, 2011). Neste sentido, o Instituto Federal Rio Grande do Norte, mediante a necessidade de manter a pesca como atividade financeira rentável e de manter a tradição da pesca, colocou à disposição da comunidade um curso voltado à qualificação da profissão. Esse curso já vem acontecendo no IFRN do Rio grande do norte e tem como objetivo geral proporcionar a atuação dos egressos como profissionais cidadãos, com formação técnica, comprometidos com o desenvolvimento sustentável do setor pesqueiro artesanal e com os problemas sociais e ambientais da região; e habilitar os egressos a desempenharem as atividades laborais na pesca artesanal privilegiando a segurança do trabalho, de modo que possam oferecer produtos alimentares de qualidade à sociedade, além de priorizar a elevação da escolaridade.

Cursos que atendem a necessidade da população e fomenta a atividade de renda local, promovem a elevação do índice de escolaridade local, além de promover conhecimentos técnicos que serão necessários para realizar a atividade e passados para futuras gerações:

Nesse sentido, consolida-se em iniciativas que visam formar, qualificar, requalificar e possibilitar tanto atualização quanto aperfeiçoamento profissional a cidadãos em atividade produtiva ou não. Contemple-se, ainda, no rol dessas iniciativas, trazer de volta, ao ambiente formativo, pessoas que foram excluídas dos processos educativos formais e que necessitam dessa ação educativa para dar continuidade aos estudos. (IFRN, 2013, p.7)

Observa-se que o Curso de Formação Inicial e Continuada - FIC do IF do Rio Grande do Norte, visa promover não só a qualificação dos profissionais envolvidos na pesca, mas também a integração dos locais ao ambiente formativo, com intuito de valorização da educação em alcance a todos os ambientes sociais.

Na cidade de Garopaba existe involuntariamente uma relação entre duas principais atividades econômica: pesca e o turismo. Para o entendimento dessa união dessas duas potencias econômicas em Garopaba, organizamos a seguir três principais tópicos dessa atividade pesqueira na região. O primeiro descreve como funciona a pesca artesanal em Garopaba. O segundo relata sobre a importância da pesca artesanal para economia local e o terceiro tópico explana sobre o Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Pescador

Artesanal de Ambiente Marinho que já existente no Rio Grande do Norte.

2.1 A PESCA ARTESANAL EM GAROPABA E REGIÃO

Comunidades tradicionais costeiras são formadas principalmente por pescadores artesanais que com seu contato cotidiano com o meio ambiente permitiu a aquisição de conhecimentos sobre a melhor forma de utilizar os recursos locais (CLAUZET; RAMIRES; BARRELLA, 2005). A pesca artesanal embarcada possui um custo elevado quando comparada a atividade pesqueira não embarcada, custo com equipamentos de localização, equipamentos pesqueiros além dos barcos com a embarcação e alimentação dos pescadores embarcados. Em muitos casos as embarcações e os petrechos de pesca são de propriedade de duas ou mais pessoas. No arrasto de praia com canoas, como na pesca da tainha, é comum ter as mais de um dono, enquanto para as demais embarcações predomina a propriedade individual.

A atividade pesqueira seja embarcada ou em arrastos de praia necessita de mais pescadores para compor a equipe de pesca, sendo que só os proprietários da embarcação e petrecho não é suficiente e na maioria dos casos, os proprietários trabalham como tripulantes. As relações trabalhistas são organizadas com base em normas tradicionais de partilha - a tripulação realiza as capturas, e a produção resultante é dividida entre os camaradas (pescadores que não proprietários dos petrechos e da embarcação) e o(s) dono(s) da embarcação, não existindo vínculo empregatício. A proporção da produção que fica com os camaradas e o proprietário é definida previamente, e varia entre as artes de pesca e os locais de captura. (CAPELLESSO; CAZELLA, 2011)

Garopaba possui uma enorme diversidade pesqueira, são muitas espécies de elasmobrânquios, teleósteos, moluscos e crustáceos capturadas na região, e que em muitos casos não são muito bem aproveitadas pelos restaurantes locais, que acabam não ajudando a manter a tradição local e não divulgando os pescados da região. Os pescados de maior retorno cultural e econômico são duas espécies migratórias a tainha e a anchova, sendo a anchova o pescado mais vendido aos turistas pelos restaurantes locais, e o camarão é o fruto por mar pescado que gera um maior retorno econômico segundo o estudo de Gonçalves e Sunye (2019)

A pesca no município é marcada pela sazonalidade, apresentando oscilações no volume da produção ao longo do ano. Nas lagoas, a captura de camarão concentra-se no verão. As safras de tainha, anchova, corvina e abrótea, principais espécies marítimas, ocorrem entre maio a meados de dezembro. Atingindo volumes superiores aos consumidos no mercado local, a

produção das safras é vendida às indústrias de beneficiamento por intermédio dos atravessadores, comércio local ou na praia para turistas. De janeiro a março, há redução no número de embarcações pescando no mar devido à diminuição na quantidade de peixes, apesar da maior diversidade de espécies. Na sede de Garopaba, várias embarcações continuam a pescar durante o verão, capturando pescada e viola para a fabricação de filé (CAPELLESSO; CAZELLA, 2011).

Uma situação que vem ganhando força dentro da região é o conflito entre os pescadores (as) da pesca artesanal e da pesca industrial, o qual é agravado pela ausência de mecanismos de controle eficazes do acesso aos recursos pesqueiros. A região sofre com a insegurança do que o pescador vai conseguir retirar com a sua atividade pesqueira tendo a família que procurar atividades extras em setores de serviços e industriais ligados ao turismo, portos e pequenas indústrias como forma de compensar a queda na renda familiar proveniente da pesca. Enquanto os pescadores mais idosos normalmente alternam pesca e outras atividades remuneradas, seus filhos tendem a abandonar a atividade pesqueira. (CAPELLESSO; CAZELLA, 2011).

2.2 A IMPORTANCIA DA PESCA PARA ECONOMIA LOCAL

A pesca tem um importante papel dentro da comunidade de Garopaba, pois ela é uma das principais atividades econômicas da região onde muitas famílias ainda têm como principal fonte de renda e vivem exclusivamente da pesca, principalmente na região central de Garopaba, onde na temporada, tudo que é pescado é vendido na praia. Nos bairros mais afastados da região central, a pesca acaba sendo uma segunda fonte de renda das famílias, pois durante o dia eles trabalham na construção civil e durante a noite, na pesca, pois a pesca não tem mais o retorno econômico como antigamente. É importante salientar que culturalmente a pesca faz parte da tradição da região e para o turismo que acaba procurando no litoral, a culinária local que está embasada nos frutos do mar.

2.3 A EXPERIÊNCIA DO CURSO EM PESCADOR ARTESANAL E AMBIENTE MARINHO NO RIO GRANDE DO NORTE

O curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Pescador Artesanal de Ambiente Marinho, oferecido no IFRN na modalidade presencial, poderia ser instalado no Instituto

Federal de Santa Catarina – IFSC em Garopaba , com o os mesmos objetivos do que já vem sendo feito no Instituto federal do Rio Grande Norte – IFRN, que é :

- Proporcionar a atuação dos egressos como profissionais cidadãos, com formação técnica, comprometidos com o desenvolvimento sustentável do setor pesqueiro artesanal e com os problemas sociais e ambientais da região;

- Habilitar os egressos a desempenharem as atividades laborais na pesca artesanal privilegiando a segurança do trabalho, de modo que possam oferecer produtos alimentares de qualidade à sociedade, além de priorizar a elevação da escolaridade;

- Promover o domínio de conhecimento e técnicas para realizar atividades de pesca marinha, na captura de diferentes espécies;

- Possibilitar a obtenção de noções de mecânica naval, navegação, conservação e comercialização do pescado;

- Propiciar por meio dos conteúdos das disciplinas, uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos de forma a desenvolver competências específicas para atuar na área da pesca artesanal no ambiente marinho;

- Contribuir para a construção de uma educação profissional e continuada para os pescadores artesanais de ambiente marinho no rio grande do Norte;

- Prover uma formação básica sólida que permita desenvolver no profissional a facilidade do exercício do aprendizado autônomo, propiciando uma permanente busca de atualização e aprimoramento profissional;

- Requalificar profissionais que já atuem no setor pesqueiro artesanal de ambiente marinho visando à oferta regular de produtos pesqueiros, com qualidade, para a sociedade

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As entrevistas possibilitaram a elaboração de análises estatísticas que se apresentarão em gráficos que por sua vez permitiram algumas conclusões e recomendações, assim como interpretações múltiplas das realidades e desenvolvimento de ideias. Por esta razão, considera-se esta pesquisa de caráter exploratório, pois demandou levantamento bibliográfico, entrevistas, análise de exemplos, estudo de campo estudo e pesquisa participante. O objetivo desse trabalho partiu da preocupação da perda de tradição pesqueira na região de Garopaba e conseqüentemente a desvalorização ou extinção da profissão pescador, principalmente os artesanais. A profissão pescador ou pescadora na região se deu através de conhecimento empírico, sendo esses conhecimentos aprendidos no dia a dia, baseado nos erros e acertos das tentativas; também é um conhecimento adquirido através de observações e experiência de outras pessoas que já estão na atividade, nesse caso geralmente repassada de pai para filho. O conhecimento empírico dispensa a necessidade de comprovações científicas.

A pesca faz parte da cultura e da tradição e é repassada dos mais velhos aos mais novos, geralmente da mesma família. Atualmente segundo estudos já realizados na região, além do nosso estudo, os jovens não querem seguir na profissão. As razões são diversas dês da desvalorização, colapso do estoque pesqueiro, grande esforço braçal e pequeno retorno econômico, falta de incentivo educacional e outras.

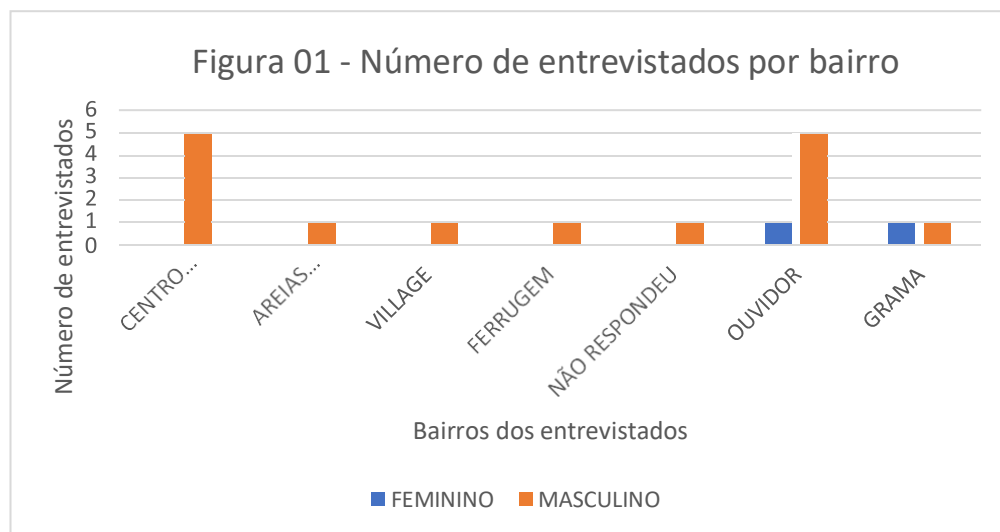
Visto a necessidade de apurar o que está acontecendo com essa profissão que movimenta a economia local e é um atrativo turístico realizou-se um estudo no município de Garopaba entre outubro a novembro de 2020 para analisar a viabilidade de um curso ou mais para esse setor econômico. Optou-se pela realização de análise exploratória, onde foi realizada entrevistas com 17 pescadores e pescadoras locais. Em decorrência da pandemia que estamos vivendo pede que ainda muitas pessoas estão em isolamento social, principalmente os mais idosos (maior concentração de pescadores da região) a pesquisa de campo foi realizada por meio de questionários com pescadores locais (9) e entrevistas via aplicativo de WhatsApp (8), este número já permitiu estabelecer o perfil dos pescadores, suas principais angústias e necessidades de aprendizagem.

4 RESULTADOS DE PESQUISA

A apresentação dos resultados deste trabalho é realizada a partir das respostas dadas pelos pescadores as perguntas do questionário aplicado. A organização dos resultados, mediante a construção de gráficos e tabelas permitiu uma discussão acerca da vivência e das necessidades dos pescadores entrevistados.

A **figura 01** mostra o bairro em que os pescadores e as pescadoras residem dentro da cidade de Garopaba, mostrando a distribuição dos entrevistados dentro da área de estudo.

Fig. 01: Bairro de residência dos (as) pescadores (as) entrevistados (as) na cidade de Garopaba / SC

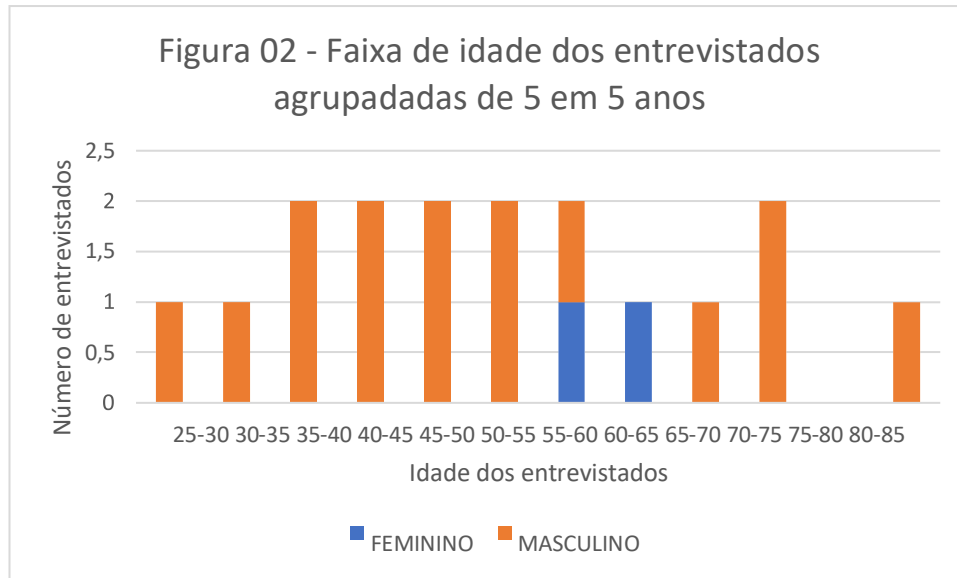


Elaboração: GONÇALVES; SOUZA, 2020.

A Figura 01, mostra o bairro de cada entrevistado (a), sendo a região do Ouvidor e Grama mais afastado das demais regiões das entrevistas, fazendo divisa com a cidade de Imbituba, com o bairro Ibiraquera /Praia do Rosa. Foram entrevistados 9 homens da região central de Garopaba e arredores, como: centro Garopaba, Areias Palhoçinha, Village, Ferrugem. Nas regiões da Praia do ouvidor e Grama, onde há um menor número de pescadores, foram entrevistados 8 pescadores, sendo 6 homens e 2 mulheres, dessas 8 pessoas entrevistadas na região2 são casais. Na **figura 02** é possível analisar a idades dos (as) entrevistados (as) de cada

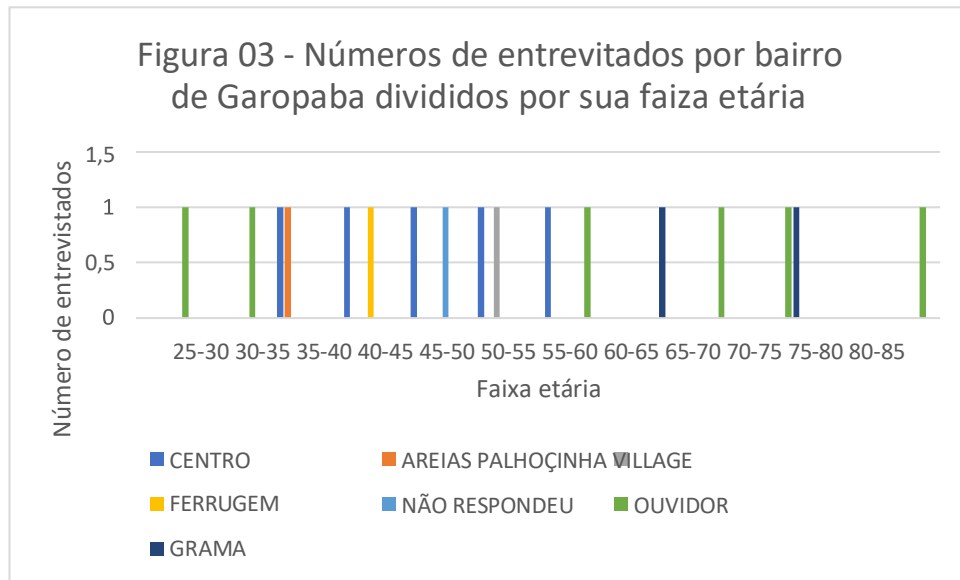
bairro.

Fig. 02: idade dos (as) pescadores (as) entrevistados (as) na cidade de Garopaba/SC.



Os pescadores entrevistados possuem idades de 25 até 85 anos, e as pescadores entre 55 e 65, levando o requisito idade para se aposentar na profissão de pescador, o homem tem direito a partir dos 60 anos e a mulher aos 55 anos. Esse dado da figura 02 mostras que apenas 35,29% dos (as) entrevistados (as) estão aposentados, e os demais ainda tem aproximadamente de 5 a 35 anos na profissão, o que necessita de novas técnicas de captura, devido à grande captura de espécies e a diminuição de estoques pesqueiros. Muitos dos pescadores que mesmo aposentados ainda estão na profissão é por gostar, como eles mesmo afirmaram e acaba sendo uma segunda fonte de renda. A população local necessita de cursos de capacitação para os pescadores mais novos e seus familiares que desejam aprender e se profissionalizar na área e tentar diminuir a saída de pescadores, principalmente os jovens da atividade pesqueira por falta de opção. Esse problema que pode aparecer ao curto ou longo prazo poderá ser resolvido com um curso de capacitação para as diferentes áreas que a atividade pesqueira abrange. Na **figura 03** podemos analisar que a saída dos mais jovens já está acontecendo na Praia do ouvidor e na Grama, onde foi encontrado apenas um pescador na atividade com idade entre 25-30 os restantes aposentados ou muito perto de se aposentar.

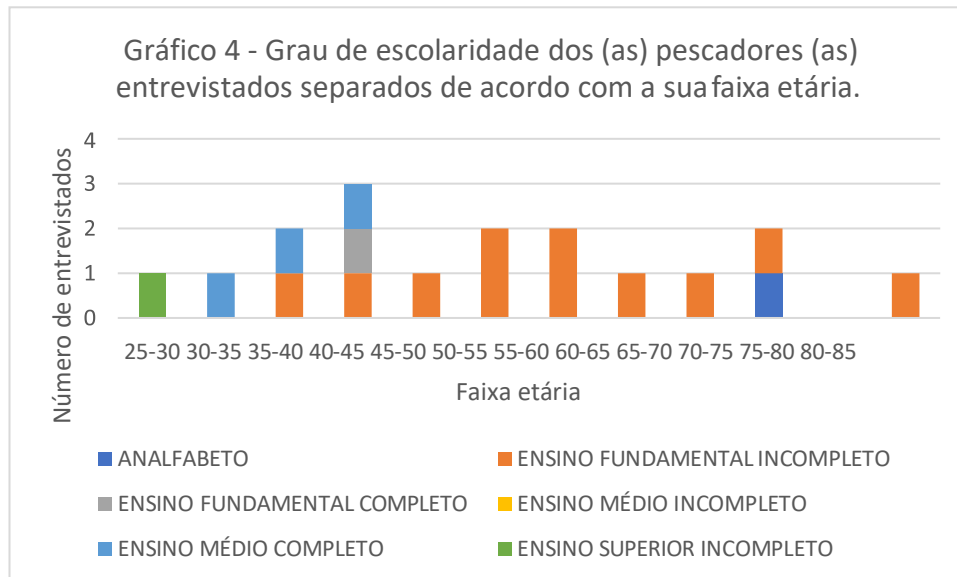
Fig. 03: Idade dos (as) pescadores (as) entrevistados (as) em relação ao bairro em que residem na cidade de Garopaba/SC.



Elaboração: GONÇALVES; SOUZA, 2020.

A região central de Garopaba teve 5 entrevistados que variaram entre 35 e 55 anos, as outras regiões (Ferrugem, Areias de Palhoçinha e Village) a idade dos 4 entrevistados variou também entre 35 e 55 anos. A região da Praia do ouvidor e Grama foi encontrado a maior variação de idade durante o estudo, nos mostrando que menos em número menor ainda se encontra jovens na atividade pesqueira e ainda cursando um ensino superior, como mostra a **figura 04**.

Fig. 04: Grau de escolaridade dos (as) pescadores (as) entrevistados relacionado com a idade.



Elaboração: GONÇALVES; SOUZA, 2020.

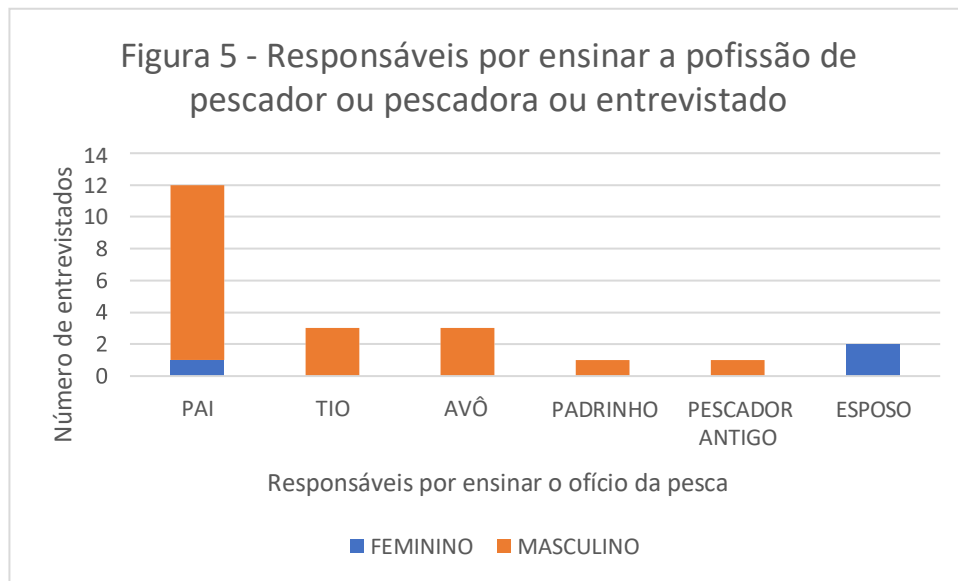
A figura 4 mostra que 64,70% dos entrevistados possuem ensino fundamental incompleto; 17,65% ensino médio completo; 5,9% é analfabeto; 5,9% possui ensino fundamental e 5,9% possui ensino superior incompleto. Podemos observar que existem muitos adultos com idades de 35 a 60 (considerando a nova Lei 5383/19 que consideram idosos partir dos 65 anos) que sabem o básico da matemática, leitura e escrita, muitos sabendo apenas escrever seu nome. O que mostra uma enorme fraqueza no apoio a educação a esses adultos que estão dentro da atividade pesqueira. Os com ensino médio completo são mais jovens variando de 30 a 45 anos alguns deles sabem da importância de estudar e tiveram mais oportunidades que os demais. Muitos dos pescadores e agricultores da região tiveram que abandonar os estudos devido a necessidade que se passava nos tempos antigos, muitos deles tinham que trabalhar na roça de mandioca ou em pescarias para poder ajudar seus pais na economia de casa.

O único entrevistado que está cursando o ensino superior não depende exclusivamente da sua renda pesqueira e está cursando educação física em uma rede de ensino privada, o que provavelmente, depois de formado deixará o setor pesqueiro, o mesmo entrevistado afirma que

na região existe uma falha de não existir cursos voltado para a economia da região.

Muitos dos entrevistados além de não ter um ensino básico de não ter conseguido acesso a educação (escola) por conta das dificuldades do dia a dia aprenderam nessa situação o ofício da pesca, como mostra a **figura 05**, muitos deles aprenderam dès de criança essa profissão.

Fig. 05: pessoas responsáveis em ensinar o ofício da pesca aos entrevistados (as) separados



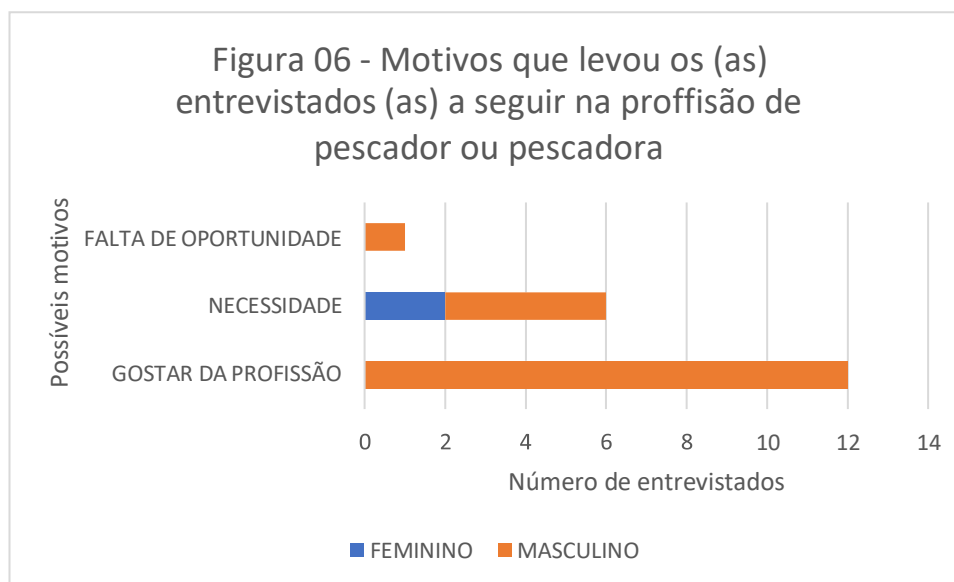
Elaboração: GONÇALVES; SOUZA, 2020.

Na figura 05 dá para verificar que o ofício da pesca é repassado para as gerações seguintes, sejam essas do sexo feminino ou masculinos pelos homens geralmente mais velhos. Inclusive teve um pescador com idade entre 35-40 anos com ensino médio completo que aprendeu o ofício com seus familiares (pai, avô e tio) e outro pescador aprendeu o ofício apenas com um pescador antigo da região. Este fato mostra que a tradição pesqueira está se perdendo pois ela é repassada para as gerações seguintes pelos seus pais, nesse estudo foi possível analisar através das entrevistas que os filhos dos entrevistados mais velhos não estão mais na atividade pesqueira.

As mulheres durante a entrevistas da comunidade do ouvidor/grama relataram que aprenderam a pesca, remendar tarrafas, arrumar rendes ou até mesmo outro procedimento aplicado na área da pesca com seus pais e maridos. Uma delas comentou que veio de outro estado e não sabia pescar, foi aprender aqui com o marido como um meio de sobrevivência, além dela outras mulheres de outras regiões foram ter contato com a pesca e o beneficiamento

de pescado quando se casaram com pescadores ou com familiares pescadores da região. A partir da figura 05, pode-se concluir, que a atividade de pesca é uma atividade/profissão repassada de pai para filho, que por diversos motivos seguiram na profissão, como mostra a **figura 06**.

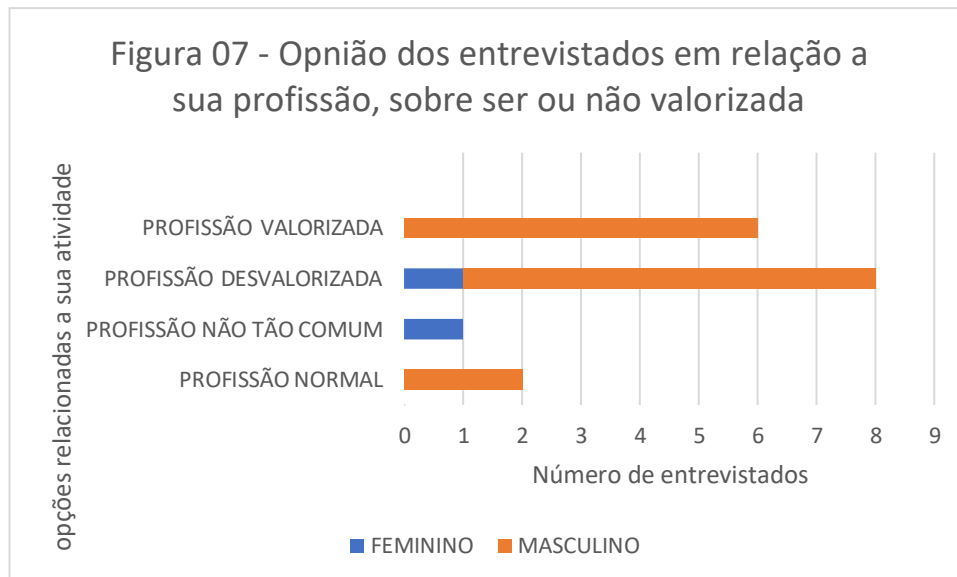
Fig. 06: Motivo que levou os (as) entrevistados (as) a seguirem na profissão



Elaboração: GONÇALVES; SOUZA, 2020.

Podemos verificar de acordo com os dados da figura 06 que 70,59 % dos entrevistados seguiram na profissão por gostar do que fazem. Apesar do questionário apresentar mais de uma opção de resposta para esta questão e o entrevistado poder escolher 1 motivo ou mais. Todos os pescadores entrevistados (apenas homens) da região central de Garopaba e redondezas responderam que pescam exclusivamente porque gostam da profissão. As únicas variações e mais de uma única opção foi no bairro da Grama e da Praia do ouvidor onde 75% dos (as) entrevistados (as) seguiram na profissão por necessidade, incluindo as mulheres pescadoras entrevistadas. O único pescador que seguiu na profissão por falta de oportunidade foi um pescador de 74 anos da Praia do ouvidor, visto que as principais atividades da região em tempos atrás era pesca, engenhos de farinhas e construção. Além de saber o motivo dos (as) entrevistados (as) seguirem na profissão também foi abordado se no seu ponto de vista o que ele (a) acha da profissão que exerce, onde foi possível ver uma pequena variação entre valorizada e desvalorizada na **figura 07**.

Fig. 07: Ponto de vista do (a) entrevistado (a) em relação a sua profissão



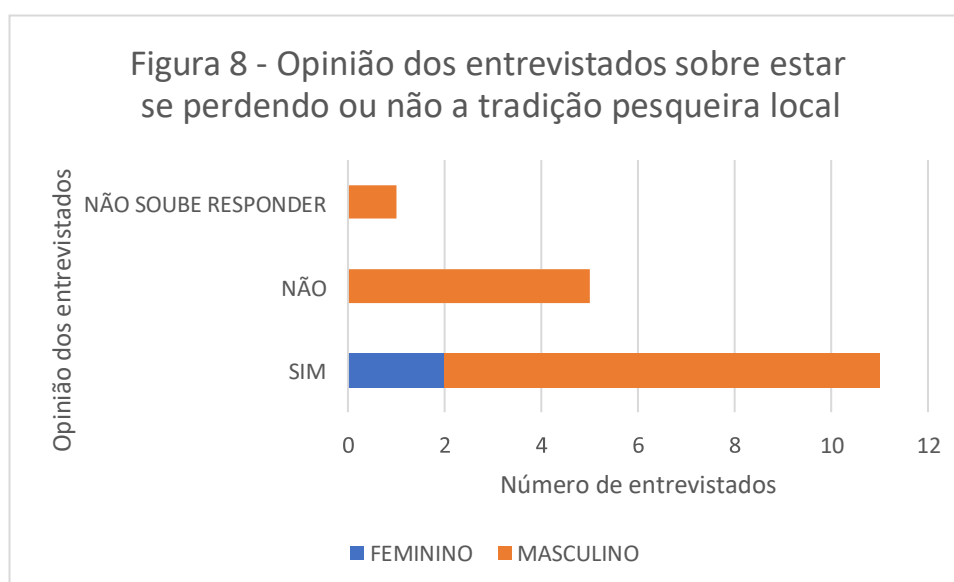
Elaboração: GONÇALVES; SOUZA, 2020.

Das pescadoras mulheres entrevistadas do bairro Grama e Praia do Ouvidor, uma delas colocou que a profissão pescadora não é tão comum quando relacionada com os tempos atuais, ela relata que hoje em dia é muito difícil encontrar no seu bairro uma mulher que ainda pratique alguma etapa da atividade pesqueira, como a pescar em si, beneficiamento ou venda. Outra mulher entrevistada relata que a profissão está desvalorizada, bem como (7) outros pescadores entrevistados. Na cidade de Garopaba, 47,06% dos entrevistados (as) responderam que a profissão está desvalorizada, já outros 35,30% responderam que a profissão é valorizada. As faixas etárias não têm nenhuma influência entre a valorização ou não da profissão, porém pode-se constatar que os entrevistados de mais idade (entre 35 e 85) julgam que a profissão é valorizada. Por outro lado, na faixa etária entre 25 e 60, os entrevistados consideram a atividade desvalorizada. Tal constatação pode ser explicada pelo fato do mais idoso estar envolvido com mais pessoas da sua faixa etária que ainda praticam e são envolvidas na atividade pesqueira, já o pescador na faixa de 25 anos pode estar dentro de um grupo de convívio onde a atividade pesqueira não é frequente, levando a acreditar na desvalorização da atividade, já que percebe pessoas da região e da mesma faixa etária buscando outras atividades, setores e fontes de renda que não é a atividade pesqueira. Nesta perspectiva, considera-se que

o maior apoio e incentivo ou de instituições que apoiem e divulguem o trabalho na região, poderia trazer o público mais jovens a ter interesse na atividade pesqueira como importante fonte de renda da região.

Quanto a sua relação com a profissão, foi perguntado se em algum momento o pescador já sentiu vergonha da profissão. Dos 17 entrevistados (as) apenas 1 respondeu que já teve vergonha em algum momento da sua vida da sua profissão, neste caso, uma mulher de 62 anos. Muitos dos entrevistados acreditam que a desvalorização da atividade pesqueira leva a perda da tradição pesqueira dentro da comunidade, através da **figura 08** podemos observar, na opinião do entrevistado se Garopaba está perdendo ou não a sua tradição

Fig. 08: opinião dos (as) entrevistados (as) sobre Garopaba estão perdendo sua tradição pesqueira



Elaboração: GONÇALVES; SOUZA, 2020.

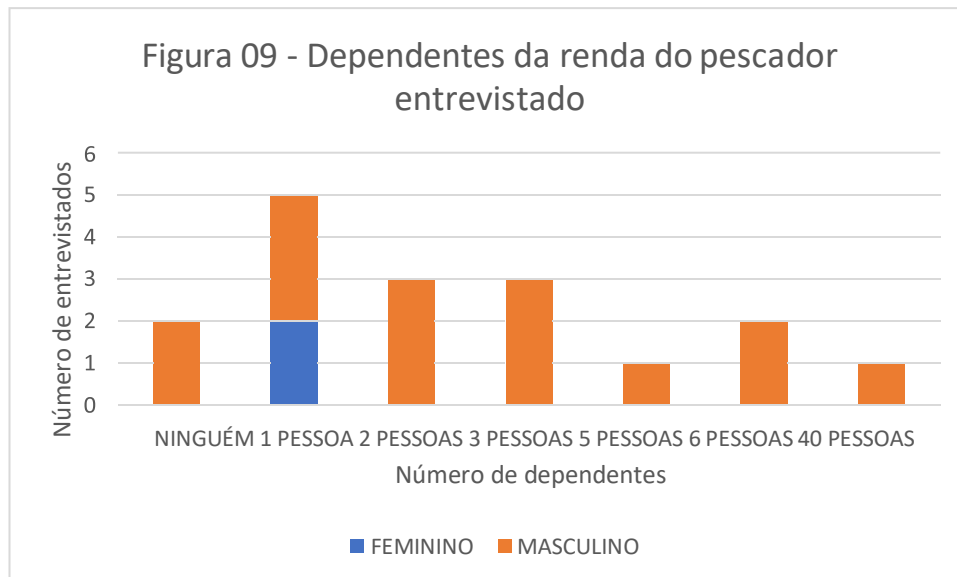
Dos (as) entrevistados (as) 64,70% acham que Garopaba está perdendo sua tradição pesqueira e 29,41% acham que Garopaba não está perdendo sua tradição, apenas um entrevistado de 50-55 anos da região da Praia do Centro de Garopaba não soube ou não quis dar a sua opinião. O entrevistado mais novo e o mais antigo, ambos da Praia do ouvidor acreditam que Garopaba está perdendo sua tradição pesqueira. A tradição pesqueira está se perdendo, segundo os entrevistados pela relação esforço de pesca e retorno econômico, visto que os mais jovens procuram atividade com maior retorno econômico e sem muito esforço

físico para realizar. Outro motivo foi a diminuição dos estoques pesqueiros da região e cidades vizinhas, visto que o recurso de maior retorno econômico: camarão já não é mais abundante

Dos 15 pescadores entrevistados 8 acham que sua profissão é valorizada na cidade e das 2 pescadoras ambas acham que suas profissões não são valorizadas na cidade de Garopaba. Apenas 1 entrevistado da região Praia do centro de Garopaba, Areias de Palhoçinha, Village e Ferrugem acham que sua profissão não é valorizada, representando apenas 11,11% dos entrevistados nessa região. 75% dos (as) pescadores (as) da Praia do ouvidor entrevistados (as) não acham sua profissão valorizada. Foi citado por um entrevistado de Garopaba que a profissão na região central é valorizada pelos mais antigos. A praia do Ouvidor é bem afastada da região central de Garopaba, ficando próxima ao limite entre Garopaba e Imbituba, diferente do que é visto em Garopaba, onde existe um troca entre pescador e clientes, onde a pesca faz parte da atração e da procura de turista, acaba que os pescadores de lá tem a profissão mais vista, possuem mais interações com as pessoas que não estão envolvidas na atividade onde possivelmente acabam se sentindo valorizados. Na praia do Ouvidor dificilmente existe essa interação entre pescador e comprador, a não ser em grandes safras, como a da tainha, tirando isso geralmente seu pescado é vendido a atravessadores, onde acabam recebendo bem menos pelo pescado, então a desvalorização já começa pelo lado econômico.

Antigamente toda família dependia da renda pesqueira, atualmente, vimos que mesmo pai e filho morando na mesma casa, o filho já tem sua própria fonte de renda e acaba não sendo dependente dessa renda. Na **figura 9** podemos analisar com melhor precisam quantas pessoas dependem da renda do pescador entrevistado.

Fig. 09: números de pessoas que dependem da renda do pescador (a) entrevistado (a)



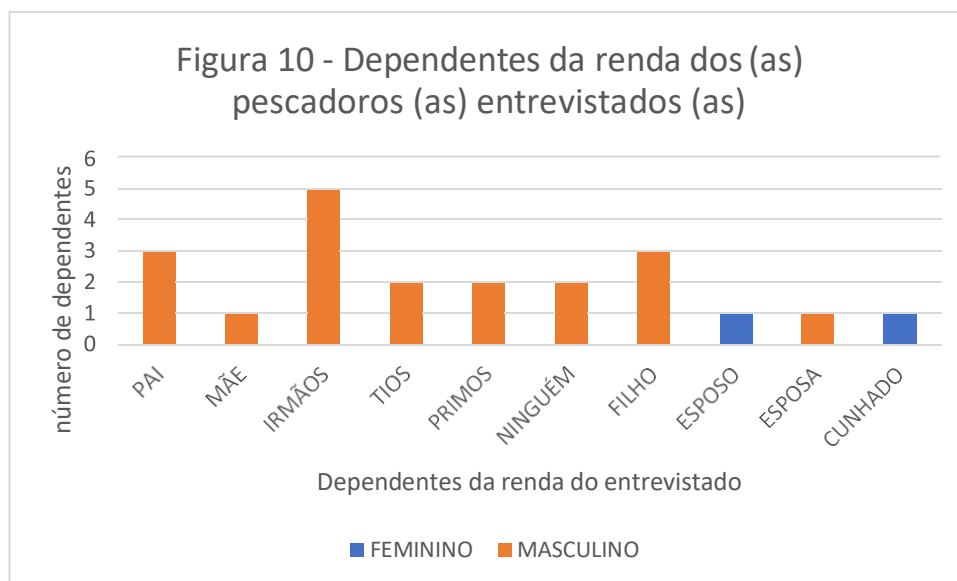
Elaboração: GONÇALVES; SOUZA, 2020.

A região central de Garopaba, Areias de Palhoçinha, Village e Ferrugem são as que mais possuem familiares dependentes da renda do pescado. Só um dos entrevistados em Garopaba que possui 40 pessoas que dependem da sua renda, mas nesse caso não são familiares, mas sim pescadores que trabalham para ele. Possivelmente ele atua como um atravessador dos pescados capturados por essas famílias ou realiza algum processamento com o pescado da região. A região da Praia do ouvidor e da Grama é a que possui menos dependente por pescador, dos entrevistados 2 não tem ninguém que dependem da sua renda pesqueira, 5 (duas mulheres e três homens) apenas 1 dependente e 1 entrevistado possui dois dependentes. Mediante a Figura 09 é possível avaliar que os pescadores da praia do ouvidor não possuem tantos dependentes, pois o número de pessoas envolvida na atividade é cada vez menor e mais idosa, os quais não possuem mais filhos que dependem da renda pesqueira dos pais. Desta forma, fica claro que a atividade pesqueira como tradição, aos poucos, vai perdendo força, já que não existe tantos envolvidos e dependentes da pesca na região, visto que a maior parte dos entrevistados não vivem exclusivamente da pesca mas da construção civil também, tirando a parte dos mais idosos que já são aposentados. Segundo eles com a extinção de espécies, sobrepesca e dificuldades no setor está cada vez mais difícil sustentar um lar com a renda da pesca, o que já foi uma atividade

com enorme retorno econômico na região.

É muito importante para o desenvolvimento de uma comunidade que exista uma valorização da cultura local, para melhorar e compreender o presente e poder analisar o futuro. Com base no passado e na cultura presente nesse local podemos entender as transformações pelas quais as famílias vem passando ao decorrer do tempo. Na **figura 10**, podemos analisar as transformações que as famílias de Garopaba vem sofrendo e analisando o atual cenário da pesca na região, podemos entender que na Praia do Ouvidor segundo os entrevistados a pesca já não é uma atividade tão viável e está se perdendo a cultura local, onde os mais novos estão migrando para outras atividades. Visto os familiares dos (as) entrevistados (as) que atuam na área nessa localidade são pessoas mais idade, como cunhado, esposo e esposa, mostrando a chance que essa atividade seja levada adiante pelas futuras gerações da mesma família são muito pequenas.

Fig. 10: números de pessoas que dependem da renda do pescador (a) entrevistado (a)



Elaboração: GONÇALVES; SOUZA, 2020.

A praia do Ouvidor ainda é a região de Garopaba que possui menos envolvidos da família na atividade, já que cada entrevistado poderia escolher várias opções de respostas, a maior variação foi na região central e arredores. Na praia do ouvidor os envolvidos por entrevistado varia entre, esposa, esposo, cunhado e irmão. Apenas 1 dos entrevistados (29 anos) possui pais, tios e primos em conjunto nas atividades pesqueiras.

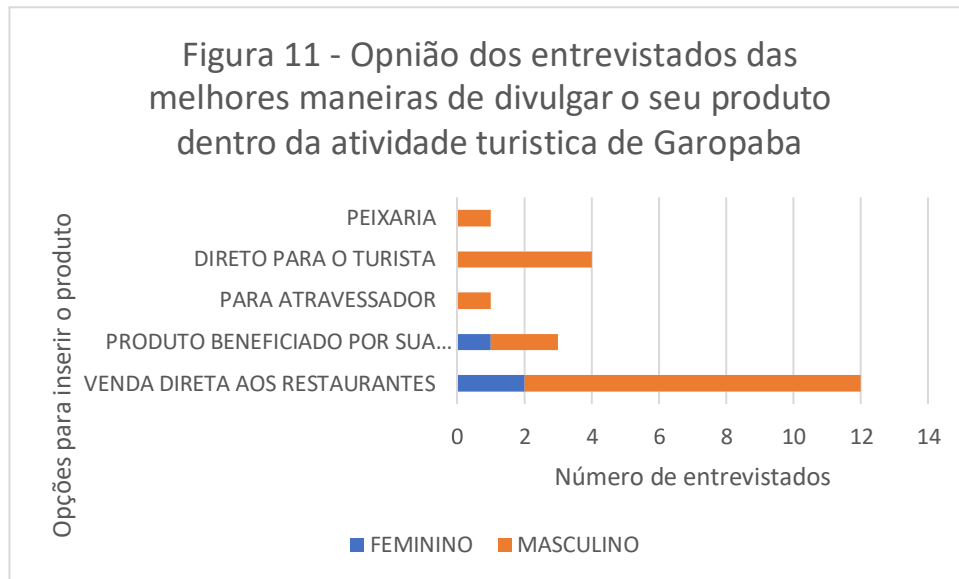
Segundo os entrevistados, os familiares envolvidos na pesca estão distribuídos nos seguintes setores: pesca 14 dos entrevistados, beneficiamento 3 dos entrevistados e venda 5 dos entrevistados. Apenas 2 entrevistados possuem familiares envolvidos nos 3 setores, sendo um entrevistado da região central e um da Praia do ouvidor. Apesar de ser comum na área da pesca a mulher ficar apenas com a parte do beneficiamento, uma das entrevistadas pratica a pesca e a outra apenas beneficia o pescado capturado por seu esposo. Neste sentido, vale ressaltar que pescador não é apenas a pessoa que captura o pescado, mas a esposa ou familiar que auxilia em alguma etapa da pescaria (arrumando os petrechos de pesca, beneficiando ou auxiliando em outra etapa da atividade) já é considerada pescadora pela colônia de pesca, sendo esposa, filha ou filho de pescador, e, portanto possui direito ao defeso de pesca na região.

A pesca artesanal é uma das principais atividades econômicas da região, juntamente com o turismo e a construção civil, porém apenas 23,53% dos entrevistados sabem dessa informação e 70,59% sabem que o turismo é uma das principais atividade econômicas, juntamente com a pesca. Os entrevistados e entrevistadas foram abordados se na opinião deles o turismo e a pesca caminham na mesma direção 35,30% falaram que não, desses apenas 1 deles, da região central de Garopaba que argumentou que no inverno não acontece. O restante (5 entrevistados) é da Praia do Ouvidor que já sofre com a desvalorização, visto que em Garopaba no verão os pescadores vendem seus peixes livremente na praia, possuindo ótimas relações de venda com os turistas.

A atividade pesqueira pode ser um dos atrativos para o turismo mais forte do que já é na região como é a pesca com os botos na região de Laguna/SC e a pesca da tainha em laguna e em Garopaba. Inclusive Garopaba possui uma festa na baixa temporada para fomentar o turismo, conhecida como a quermesse e o Festival Nacional do Bacalhau Brasileiro: a abrótea. Através de uma gestão de um curso de formação continuada (FIC) que mostre o potencial econômico da pesca e do turismo juntos, como foi em Laguna com a criação do curso de graduação em Engenharia de Pesca, a população local poderia se profissionalizar e ajudar no crescimento da comunidade preservando a tradição e a atividade com um grande potencial econômico.

A pesca e o turismo andam lado a lado, tanto que a maior parte do pescado capturado na praia central de Garopaba é vendida pelos turistas que lá passam, perguntamos aos entrevistados de qual maneira o seu produto pode estar inserido no contexto turismo local, os resultados encontrados na **figura 11** mostram que seria da maneira que já vem sendo feita na região central de Garopaba.

Fig. 11: Opinião do (a) entrevistado (a) de como seu produto pode estar inserido no turismo local.



Elaboração: GONÇALVES; SOUZA, 2020.

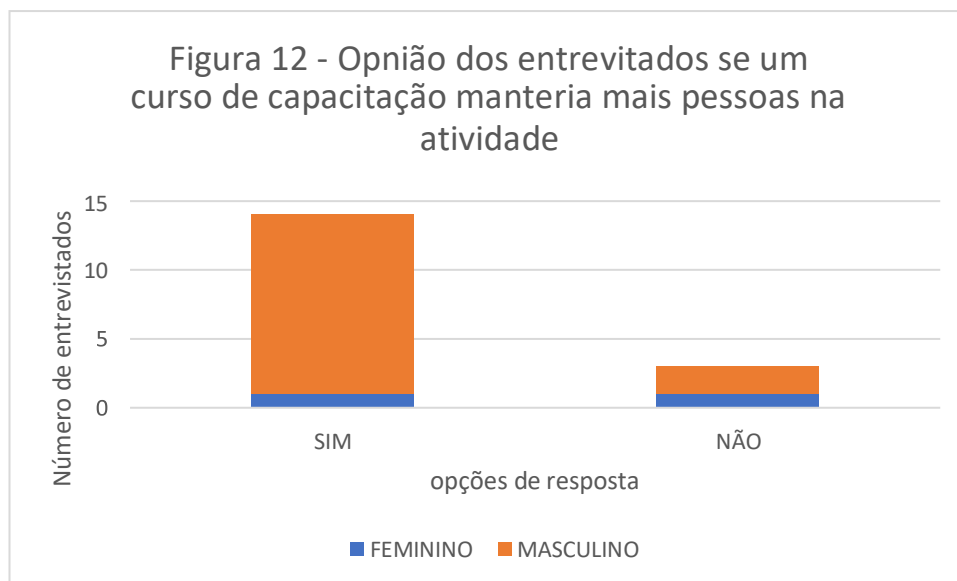
Analisando o gráfico 11 70, 59% dos entrevistados acreditam que a melhor maneira de ter visibilidade do seu produto dentro do turismo local seria a venda direta aos restaurantes e 23,53% venda direta ao turista, o que já é feito na praia central de Garopaba, Os entrevistados da região da praia do Ouvidor acreditam que a melhor forma seria através de vendas diretas ou restaurantes e entregando aos mesmos os produtos já beneficiados por suas famílias, o que não pode ser feito devido as barreiras sanitárias protegidas por lei, já que todo produto antes de ser beneficiado (filetado, cozido, empanado, descascado) tem que passar por um entreposto. Em termos legais o beneficiamento feito aos turistas na beira da praia de Garopaba é ilegal, por não se tratar de um entreposto pesqueiro, e todo pescado só pode ser manipulado dentro de um entreposto de pesca, seguindo todas as medidas de prevenção da vigilância sanitária e corre sérios riscos de contaminação. Algo que deveria ser abordado e solucionado através de capacitação aos pescadores da região.

Dos entrevistados apenas 17,65% (todos da região central de Garopaba) tiveram algum curso de capacitação dentro da área pesqueira que foi o para tirar a carteira de pesca, mas nenhum curso foi feito com os pescadores da região, independentemente da idade ou local que

reside dentro de Garopaba. A cidade com enorme potencial pesqueiro deveria oferecer através de instituições de ensino cursos para capacitar pescadores e suas famílias, para seguir gerando renda, manter e atrair novas pessoas para a área, seja na parte da pesca, beneficiamento ou até mesmo no ramo culinário. Apenas 17, 65% dos entrevistados (centro de Garopaba e Ferrugem) não acham importante um curso de capacitação para o setor pesqueiro dentro de Garopaba e apenas 35,30% dos entrevistados sabem que existe um polo do IFSC dentro de Garopaba, sendo importante uma maior divulgação do curso dentro da cidade, utilizando novos métodos de divulgação para que os cursos do IFSC possam contribuir para a formação da população local.

Os entrevistados acham, de acordo com a **figura 12** que um curso para os pescadores ou pessoas que queiram entrar para a profissão manteria a atividade por mais tempo em Garopaba.

Fig. 12: opinião dos (as) entrevistados (as) se um curso de capacitação manteria a pesca ativa por mais tempo na comunidade



Elaboração: GONÇALVES; SOUZA, 2020.

A figura 12 mostra que apesar dos pescadores divergirem em algumas opiniões e apresentarem níveis de escolaridade e idades diferentes, 82,35% concorda que cursos para área pesqueira dentro da região manteria a pesca ativa por mais tempo, já que muitos jovens saem da cidade para estudar em outro local. Quando abordado sobre a possibilidade de um curso dentro do IFSC já instalado na cidade (de Garopaba) que aborde várias áreas de atuação do ramo pesqueiro, se isto ajudaria ou não a manter mais jovens seguindo na profissão pesqueira,

76, 48% dos (as) entrevistados (as) falaram que sim.

A última pergunta era se os (as) entrevistados (as) fariam um curso dentro do IFSC voltado para o setor pesqueiro e a resposta foi sim para 58,82% dos entrevistados. Os que voltaram que não (7 entrevistados) fariam o curso, alguns argumentaram que já eram aposentados, outros tinham interesse em pesca industrial, remendos de redes ou algo relacionado mais para culinária.

Por meio das entrevistas foi possível concluir que muitos desses pescadores, apesar de anos na atividade ainda não sabem do potencial e de todos os setores que a pesca pode atingir, e, neste sentido, a proposta de um curso que abrangesse as várias etapas como o beneficiamento, captura, leis ambientais, desenvolvimento e concertos de petrechos seria um importante meio de possibilitar a abrangência da atividade tanto como fonte de renda, como tradição que potencializa o turismo na região. A exemplo do curso de FIC já oferecido no IFSC do IFPR, o campus de Garopaba pode adotar o mesmo modelo na região.

5 PROPOSIÇÕES DE MELHORIA

Propõe-se que se apliquem melhorias para que a vida dos profissionais que atuam nesse ramo melhorem, assim como de seus familiares. Enumeramos 04 proposições de melhoria com bases nos dados coletados nesse estudo.

- 1- Melhorias na divulgação do IFSC: o IFSC situado em Garopaba e os cursos que a instituição oferece, como visto na nossa pesquisa são de pouco conhecido pelos pescadores/moradores locais e seus familiares, o que pode estar refletindo uma falha da divulgação do instituto e dos seus cursos ou que essa divulgação está chegando apenas a um grupo de pessoas; podendo ser esse grupo os que estão ligados em meios eletrônicos de comunicação ou grupo escolares. A divulgação deve abranger outros meios além dos digitais, meios de informações pelos quais os pescadores, seus familiares e moradores locais tenham alcance a informação, e, assim, possam ter acesso e saber da existência do IFSC dentro da comunidade.
- 2- Reavaliação dos cursos oferecidos: O IFSC como instituição preparada para capacitar pessoas e atender com seus cursos as principais atividades e necessidade da região precisa fazer uma avaliação dos cursos que oferece, já que a pesca que é umas das principais atividades econômicas da região assim como o turismo; não possui nenhuma capacitação oferecida por parte do ISFC inserido dentro da comunidade, diferente do setor turístico e hoteleiro que possuem cursos de capacitação na região oferecidos pelo IFSC.
- 3- Aproximação do ISFC com a comunidade: Para melhorar o contato se faz necessário um programa de extensão do IFSC, em que os alunos conheçam a tradição do local da cidade em que estudam e ajudem criando meios de auxiliar os mais novos a conhecer atividade em sua plenitude.
- 4- Implementação do FIC: Sugere-se para implementação no campus um curso para a área de pesca, manutenção e potencialização como setor econômico, seja realizada uma avaliação mais criteriosa, onde haja maior número de entrevistado (pois devido ao isolamento social em decorrência da pandemia, o número de entrevistas foi reduzido) que indiquem a viabilidade ou não do curso na cidade de Garopaba. Ainda assim, cabe ressaltar que mesmo diante de uma pequena amostra, denota-se que há uma boa aceitação do curso para a região.

Curso de Formação Inicial e Continuada CONCLUSÕES

Durante as entrevistas, ficou claro que muitos pescadores eram analfabetos ou tinham o ensino fundamental II incompleto. A preocupação dos pescadores em relação à pesca artesanal, é que essa cultura vem se perdendo, pois os filhos de pescadores que são os principais herdeiros dessa profissão, não se sentem atraídos por ela. Dessa forma, a oferta do curso de formação inicial em Pescador Artesanal de Ambiente Marinhos e justifica pela necessidade de atendimento aos jovens, filhos de pescadores e aos pescadores para que possam além de se qualificar, ter o ensino fundamental finalizado, contribuindo assim para a melhoria do desenvolvimento profissional de pescadores, bem como para a qualidade de vida de sua família.

A sugestão desse curso visa fornecer uma capacitação inicial de pessoas que possuam o ensino fundamental II incompleto, e que estejam em situação de vulnerabilidade social, sejam pessoas de baixa renda ou estejam fora do mercado de trabalho. A proposta seria que através do PRONATEC a formássemos profissionais capazes de realizar atividades de pesca artesanal no ambiente marinho, de forma a contribuir para o desenvolvimento sustentável da região e ações pertinentes as demandas comunitárias, bem como suprir a carência profissional qualificado do município de Garopaba, sempre procurando desenvolver nestes profissionais, habilidades para atuar no segmento pesqueiro.

REFERÊNCIAS

BECKER, A.I. F. **DIAGNÓSTICO ECONÔMICO-SOCIAL DO MUNICÍPIO DE GAROPABA-SC E PROPOSIÇÃO DE OBJETIVOS ESTRATÉGICOS PARA O ALCANCE DE NÍVEL MAIS ELEVADO DE BEM ESTAR DA SOCIEDADE LOCAL**. 218. 51 f. Monografia (Especialização) - Curso de Ciências Econômicas, Departamento de Economia e Relações Internacionais, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

CAPELLESSO, A.J; CAZELLA, A.A. Pesca artesanal entre crise econômica e problemas socioambientais: estudo de caso nos municípios de Garopaba e Imbituba (SC). **Ambiente & Sociedade**, [S.L.], v. 14, n. 2, p. 15-33, dez. 2011.

CLAUZET, M.; RAMIREZ, M.; BARRELLA, W. Pesca artesanal e conhecimento local de duas populações caiçaras no litoral de São Paulo, Brasil. **A linguagem da Ciência** 4: 1-22, 2005

IFRN (INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE). **Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional em Pescador Artesanal de Ambiente Marinho**. 2013. IFRN. Disponível em: <https://portal.ifrn.edu.br/ensino/cursos/cursos-de-qualificacaoprofissional/pronatec/pescador-artesanal-de-ambiente-marinho/view>. Acesso em: 12 out. 2020.

GONÇALVES, J.; SUNYE, P.S. Oferta de peixes e frutos do mar em bares e restaurantes de Garopaba, Imbituba e Laguna (SC) e a promoção da tradição pesqueira local. *In*: BIROCHI, R. *et al*, (org.). **Alimentos bons, limpos e justos**: da Agricultura Familiar Brasileira. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2019. cap. 11, p. 192-206. ISBN 978-85-94445-03-2.

População estimada: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente com data de referência 1o de julho de 2020.